

EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS MATERNAS FRENTE À DOR NO RECÉM-NASCIDO DURANTE PROCEDIMENTOS INVASIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 13/04/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i3.2023-020

Cinara Bozolan Coppo ¹
Rafaela Sterza da Silva ²
Adriana Valongo Zani ³

RESUMO: Objetivo: conhecer os sentimentos maternos frente a dor no recém-nascido durante procedimentos invasivos. Método: revisão integrativa cuja elaboração da questão norteadora foi baseada na estrutura mnemônica PiCo (População, Fenômeno de Interesse e Contexto): “Quais são os sentimentos maternos gerados frente a prática de procedimentos invasivos que podem causar dor em seus filhos recém-nascidos? A busca dos estudos foi realizada nas seguintes bases de dados: lilacs, medline, pubmed, scielo e embase, com a combinação dos descritores em português, espanhol e inglês: mães, sentimentos, procedimentos invasivos; criança, dor, experiências, unidade de terapia intensiva, internação, hospitalar. Sem limite temporal. A coleta ocorreu de setembro a outubro de 2022. Resultados: a busca nas bases de dados resultou em 398 artigos sendo apenas nove artigos selecionados, os quais contemplaram a pergunta de pesquisa. Conclusão: os sentimentos maternos frente aos procedimentos invasivos que causam dor em seus filhos envolvem intenso sofrimento expresso por momentos de angústias, ansiedade, estresse, tristeza, medo, impotência e rompimento da vinculação mãe e filho. **PALAVRAS-CHAVE:** Mães; Sentimentos; Procedimentos Invasivos; Dor; Criança.

MATERNAL EXPERIENCES AND EXPERIENCES WITH NEWBORN PAIN DURING INVASIVE PROCEDURES: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Objective: to know maternal feelings regarding pain in newborns during invasive procedures. Method: integrative review whose elaboration of the guiding question was based on the PiCo mnemonic structure (Population, Phenomenon of Interest and Context): “What are the maternal feelings generated when facing the practice of invasive procedures that can cause pain in their newborn children? The search for studies was carried out in the following databases: lilacs, medline, pubmed, scielo and embase, with a combination of descriptors in Portuguese, Spanish and English: mothers, feelings, invasive procedures; child, pain, experiences, intensive care unit, admission, hospital. No time limit. The collection took place from September to October 2022. Results: the search in the databases resulted in 398 articles, with only nine selected articles, which included the research question. Conclusion: maternal feelings in the face of invasive procedures

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina (UEL).
E-mail: cinara_coppo@hotmail.com

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina (UEL).
E-mail: rafasterza@hotmail.com

³ Doutora em Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Londrina (UEL).
E-mail: adrianazanienf@gmail.com

that cause pain in their children involve intense suffering expressed by moments of anguish, anxiety, stress, sadness, fear, impotence and disruption of the mother-child bond.
KEYWORDS: Mothers; Feelings; Invasive Procedures; Pain; Infant.

EXPERIÊNCIAS MATERNAS Y EXPERIÊNCIAS CON EL DOLOR DEL RECIÉN NACIDO DURANTE PROCEDIMIENTOS INVASIVOS: REVISIÓN INTEGRADORA

RESUMEN: Objetivo: conocer los sentimientos maternos en relación al dolor en recién nacidos durante procedimientos invasivos. Método: revisión integrativa cuya elaboración de la pregunta guía se basó en la estructura mnemotécnica PiCo (Población, Fenómeno de Interés y Contexto): "¿Cuáles son los sentimientos maternos generados ante la práctica de procedimientos invasivos que pueden causar dolor en sus hijos recién nacidos? La búsqueda de estudios se realizó en las siguientes bases de datos: lilacs, medline, pubmed, scielo y embase, con una combinación de descriptores en portugués, español e inglés: mothers, feelings, invasive procedures; child, pain, experiences, intensive care unit, admission, hospital. Sin límite de tiempo. La recogida tuvo lugar de septiembre a octubre de 2022. Resultados: la búsqueda en las bases de datos resultó en 398 artículos, con sólo nueve artículos seleccionados, que incluían la pregunta de investigación. Conclusión: los sentimientos maternos ante procedimientos invasivos que causan dolor en sus hijos implican un intenso sufrimiento expresado por momentos de angustia, ansiedad, estrés, tristeza, miedo, impotencia y ruptura del vínculo madre-hijo.

PALABRAS CLAVE: Madres; Sentimientos; Procedimientos Invasivos; Dolor; Lactante.

1. INTRODUÇÃO

Os recém-nascidos (RNs) que necessitam de hospitalização, principalmente nos casos de hospitalizações prolongadas, são expostos a excessivos procedimentos invasivos, que vão desde punções de calcâneo para avaliação da glicemia capilar a intubações ou realizações de acessos venosos centrais, os quais causam extrema dor podendo acarretar alterações neurológicas, em especial, nos casos de RNs prematuros (MCPHERSON 2020).

Em um estudo realizado em um hospital público com uma amostra de 90 RNs internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, identificou-se que estes recém-nascidos foram submetidos a 2.732 procedimentos dolorosos, 540 estratégias não farmacológicas e 216 farmacológicas. Demonstrando que proporcionalmente o número de intervenções para a redução da dor foram muito pequenas em relação aos momentos de dor destes RNs (ROCHA *et al.*, 2021).

Estímulos dolorosos agudos têm o potencial de causar nos recém-nascidos uma resposta ao estresse que inclui alterações nas funções respiratórias, hormonais,

cardiovasculares, imunológicas e comportamentais, interferindo no equilíbrio do recém-nascido (ROCHA *et al.*, 2021).

Um dos parâmetros que pode se correlacionar diretamente com as taxas de mortalidade neonatal é a dor. Se não tratada, a dor pode levar a complicações a curto e longo prazo, incluindo comportamentais e físicas, com efeitos prejudiciais no processo de reorganização funcional e nociceptiva do organismo. Para garantir a sobrevivência do recém-nascido submetido a procedimentos invasivos, um fator que não pode ser ignorado são estratégias que podem possibilitar a minimização da sensação de dor frente aos estímulos dolorosos, tais como o método canguru, musicoterapia que são considerados cuidados humanizados (MCPHERSON 2020; COUTINHO *et al.*, 2022).

A dor pode ser descrita como uma experiência sensorial e emocional desagradável, influenciada por fatores psicossociais e relacionada a danos reais ou potenciais a um tecido do corpo humano. É importante ressaltar que a incapacidade de falar ou qualquer outra dificuldade de comunicação verbal não pode ser vinculada à possibilidade de o indivíduo não sentir dor (RAJA *et al.*, 2020).

Os estudos que investigam as experiências de lactentes com a dor concentram-se, em sua maioria, nas unidades neonatais durante toda a internação. Nesse sentido, explicam que as mães veem a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal como um ambiente perigoso, pois, além da separação do cordão umbilical, o bebê passará por procedimentos dolorosos (PIRES *et al.*, 2020).

Uma revisão sistemática referente ao efeito da presença dos pais na intensidade da dor da criança durante procedimentos invasivos, identificou que a presença e o envolvimento dos pais durante os procedimentos invasivos reduziram efetivamente os níveis de dor das crianças (AZAK; AKSUCU; ÇAĞLAR, 2022)

A presença materna é intensamente marcada desde o nascimento, de modo que o vínculo mãe-filho é importante para o desenvolvimento da criança. A autonomia materna é desafiada quando a mãe transfere o cuidado do RN para equipe de saúde e não tem controle sobre a condição de saúde do mesmo (UED 2019).

E sentimentos negativos são vivenciados pela mãe durante a internação do filho na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal em decorrência dos anseios gerados pela internação em um ambiente em que a vulnerabilidade como a associação com dor, sofrimento, até mesmo a possibilidade da morte (MONTANHAUR; RODRIGUES; ARENALES, 2021).

Poucos estudos se concentraram em explorar as experiências de mães que tiveram um filho internado Unidade de Terapia Intensiva Neonatal por uma doença aguda e grave. A maioria dos estudos que tratam de questões psicológicas e emocionais que afetam a família diante da dor são internacionais, quantitativos e envolvem o uso de escalas. Esses estudos não demonstram a subjetividade compreendida nessa experiência (AZEVEDO; HEMESATH; OLIVEIRA, 2019).

A dor é uma experiência subjetiva, peculiar e desagradável, uma resposta a danos decorrentes de situações que causam sofrimento, como por exemplo, durante a execução de procedimentos invasivos. No caso de recém-nascidos, o sofrimento transcende a dor física sentida por eles, acometendo também a figura materna. Sendo a mãe aquela que, grande parte das vezes acompanha o recém-nascido durante a hospitalização, presença, vivência e padece junto com seu filho durante as intervenções dolorosas, se faz necessário conhecer o universo vivido e os sentimentos negativos despertados nessas mães.

Este estudo justifica-se pela necessidade de ações na assistência ao recém-nascido e seus cuidadores, considerando a mãe como uma unidade de cuidado que está exposta a experiências intimidadoras, complexas e permeada por sofrimento, reconhecendo a pluralidade do cuidado nesses contextos e ampliando a assistência para a figura materna de forma a minimizar e preservar a sua saúde.

Diante desse contexto, este estudo objetivou conhecer os sentimentos maternos frente a dor no recém-nascido durante procedimentos invasivos.

2. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa estruturada conduzida por quatro etapas de investigação: e: 1. Elaboração da pergunta norteadora; 2. Busca ou amostragem na literatura; 3. Coleta de dados; 4. Análise crítica dos estudos incluídos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a construção dessa revisão seguiu-se as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (LIBERATI *et al.*, 2009).

A elaboração da questão norteadora foi baseada na estrutura mnemônica Pico (População, Fenômeno de Interesse e Contexto) conforme descrito no quadro 1. Seguindo essa organização, elaborou-se a questão de pesquisa: “Quais são os sentimentos maternos

gerados frente a prática de procedimentos invasivos que podem causar dor em seus filhos recém-nascidos?

Quadro 1: Descrição da estratégia PICO.

PICO		Descrição
P	População	Mães de recém-nascidos
I	Fenômeno de interesse	Sentimentos maternos
Co	Contexto	Dor gerada no recém-nascido durante procedimentos invasivos

Para garantir a fidedignidade do processo, as buscas e a seleção das produções científicas foram realizadas por duas pesquisadoras, independentes, as quais padronizaram a sequência de procedimentos e, após conclusão do recrutamento amostral, compararam seus achados para verificar discrepâncias na amostra obtida. Uma terceira pesquisadora foi acionada nos casos de não concordância.

Os critérios de inclusão adotados foram artigos científicos que retratassem os sentimentos maternos frente à dor do filho recém-nascido durante a realização de procedimentos invasivos; artigos científicos disponíveis na íntegra em meio eletrônico, que tratassem a temática, disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol. Sem limitação temporal. Foram excluídas produções científicas em formato de editorial, carta ao editor, artigos de opinião, anúncios publicitários e literatura cinzenta, como trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Os documentos duplicados foram computados uma única vez.

A busca foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2022, mediante acesso e consulta eletrônica nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PUBMED), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e EMBASE, todos via portal de periódicos da coordenação de aperfeiçoamento pessoal de nível superior (CAPES) pela Universidade Estadual de Londrina. Para operacionalização do processo de busca foram selecionados descritores controlados e não controlados (palavras-chaves) em português, inglês e espanhol, todos combinados pelo marcador booleano “and”, conforme quadro 2.

Quadro 2: Descritores de Ciências da Saúde em português, inglês e espanhol. Londrina. Paraná, 2022.

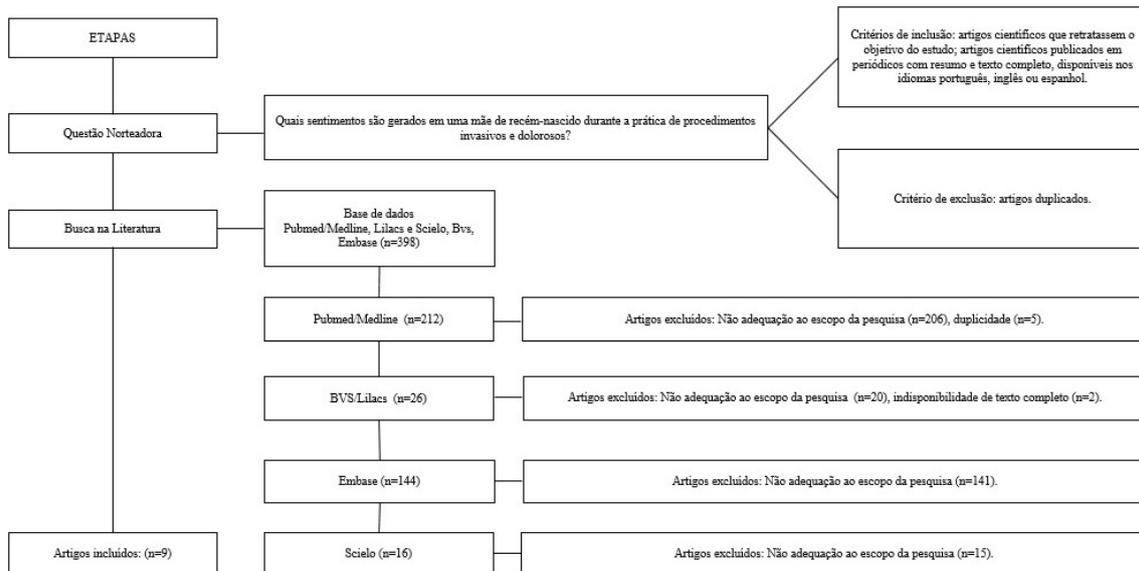
Descritores em Ciências da Saúde
Mães; Sentimentos; Procedimentos invasivos.
Criança; Dor; Experiências.
Unidade de Terapia Intensiva; Internação; Hospitalar.
Recém-Nascido; Sentimentos de mães.
Health Sciences Descriptors
Mothers; Emotions.
Pain; Infant; Newborn.
Invasive procedures.
Descriptoros en Ciencias de la Salud
Madres; Emociones; Procedimientos Invasivos.
Niño; Dolor; Experiencias.
Unidades de Cuidados Intensivos; Internación; Hospital.
Recién Nacido; Sentimiento de la Madres.

Para análise e síntese das evidências, utilizaram-se métodos descritivos, realizando-se, ainda, a construção de quadros sinópticos para caracterização das produções incluídas e apresentação de resultados. Por não envolver seres humanos, este estudo não foi submetido à apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa.

3. RESULTADOS

Após a análise dos estudos identificados, onze artigos foram selecionados. A figura 1 apresenta as etapas da revisão integrativa e a estratégia de seleção dos artigos.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos



Os dados do estudo que compôs esta revisão foram inseridos em uma planilha do Microsoft Excel e agrupadas nas categorias: autor, ano da publicação, título, periódico, objetivo, tipo de estudo e principais considerações, como explicitado no quadro 3.

Quadro3: Estudos incluídos na revisão integrativa – classificação e categorização.

Autor; Ano	Título	Periódico	Objetivo	Tipo de Estudo	Principais Considerações
ALMEIDA, Cinthia Reis et al., 2020.	Experiências maternas na primeira semana de hospitalização do prematuro em cuidado intensivo.	Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).	Descrever a experiência materna na primeira semana de hospitalização do recém-nascido prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal.	Qualitativo,	Durante a realização dos procedimentos invasivos, a figura materna vivencia sofrimento e medo. Para as mães, a internação de seu filho é uma experiência permeada por tristeza, medo da morte, insegurança em participar do cuidado com o filho e incerteza acerca da alta hospitalar.
DA SILVA, Karolina Carvalho et al., 2019.	Experiências maternas durante a hospitalização do recém-nascido prematuro.	Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras.	Compreender a experiência materna diante da hospitalização do recém-nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Qualitativo.	A vivência da mãe diante do uso de tecnologias duras e procedimentos dolorosos que o filho é submetido durante a internação, geram angústia e medo. O intenso sofrimento vivenciado é superado quando as mães são acolhidas pela equipe de saúde e presenciam a melhora do quadro clínico de seu filho, demonstrando o importante papel do profissional de saúde no enfrentamento das mães nesse contexto.
RENNICK Janet et al., 2011.	Experiências das mães de uma enfermagem Touch and Talk intervenção para otimizar o manejo da dor no UTIP: Um estudo descritivo qualitativo.	Intensive and Critical Care Nursing.	Descrever como as mães vivenciaram o envolvimento no cuidado de seus filhos por meio de uma Intervenção Touch and Talk e se eles participariam de uma intervenção semelhante novamente.	Qualitativo	As experiências de mães que participaram da intervenção (toque e técnicas de distração) em relação a realização de procedimentos dolorosos em seus filhos na unidade de terapia intensiva foram positivas. Isso se dá pelo fato que os participantes do estudo foram envolvidos, tendo um papel ativo, no processo de cuidar durante a realização dos procedimentos que causam dor em seus filhos. Poder participar do cuidado do filho usando toque e técnicas de distração durante os procedimentos, oportuniza as mães vivenciar a sensação de ter ajudado seu filho durante uma difícil experiência na hospitalização, além de potencializar o papel parental e protetor.
MELO, Gleicia Martins et al., 2014.	Olhar materno sobre a dor do filho recém-nascido.	Revista de Enfermagem da Universidade Federal de	Compreender o olhar materno sobre a dor do filho internado	Qualitativo.	As mães relatam que procedimentos dolorosos como a punção venosa, injeções e coleta de sangue inserção de sonda nasogástrica e punções no calcanhar geram angústia

		Pernambuco (UFPE).	em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN).		e sofrimento. Sendo assim os gestos acolhedores e a prática humanística por parte dos enfermeiros favorecem o cuidado clínico e ajudando minimizar sentimentos ruins vivenciado pelas mães.
BALICE-BOURGOIS, Colette et al., 2020.	Colaboração Interprofissional e Envolvimento dos Pais no Manejo de Procedimentos Dolorosos em Recém-nascidos.	Frontiers in Pediatric and Neonatology.	Viabilizar e explorar a interprofissionalidade e o papel dos pais na melhoria do manejo de procedimentos dolorosos em recém-nascidos e nas estratégias de manejo da dor.	Estudo misto.	As mães relatam angústia e consideram um momento difícil presenciar certos procedimentos como inserção de sonda nasogástrica e punções no calcanhar, permeado por incertezas e culpas. A difícil experiência vivenciada se dá pela falta de informações acerca da condição de saúde do filho e dos procedimentos invasivos e dolorosos que eles são submetidos. Além disso, tem-se a impossibilidade em participar ativamente do cuidado com seu bebê.
O'BRIEN, Munyao Kyololo; STEVENS Bonnie; SONGOK Julia, 2019.	Percepções das mães sobre a dor em recém-nascidos hospitalizados no Quênia.	Revista de enfermagem pediátrica.	Explorar a visão das mães sobre a dor e as práticas de tratamento da dor em recém-nascidos hospitalizados.	Qualitativo.	Para as mães, presenciar a realização de procedimentos dolorosos em seus filhos gera uma experiência traumática, estressante e sofrida. As repetidas intervenções dolorosas que seus bebês foram submetidos gerou um sentimento de tristeza e impotência entre mães por não conseguirem proteger seus filhos do sofrimento. As mães se sentiram impotentes por não serem capazes de proteger seus bebês da dor, uma situação que foi agravada pelos profissionais de saúde que não demonstraram preocupação com o alívio da dor. Além disso, as participantes desejavam estar envolvidas no conforto de seus bebês durante os procedimentos clínicos dolorosos.

PALOMAA, Anna-Kaija; KORHONEN, Anne; POLKKI, Tarja, 2016.	Fatores que influenciam a participação dos pais no alívio da dor neonatal.	Journal of Pediatric Nursing.	Descrever a percepção dos pais sobre os fatores que influenciam participação no alívio da dor em uma UTIN.	Qualitativo	A dor do filho durante os procedimentos invasivos fez com que os pais vivenciassem estresse psicológico. Para eles, ouvir o choro do bebê e ver a dor do bebê era algo ruim, desagradável e assustador. Além disso, medos relacionados aos procedimentos dolorosos e fobia de agulha, causaram náuseas nos participantes do estudo.
BAZZAN, Jessica Stragliotto et al., 2020.	O processo de adaptação familiar à hospitalização infantil em Unidade de Terapia Intensiva.	Revista da Escola de Enfermagem da Universidade Estadual de São Paulo (USP).	Conhecer o processo de adaptação dos familiares ao vivenciar a internação do filho em uma Unidade de Internação Intensiva (UTI).	Qualitativo	Sentimentos como angústia, medo da morte e sofrimento por não conseguir ajudar a criança são expressos. A vivência durante a internação é retratada como sendo o pior momento de suas vidas. No entanto, quando os pais entendem o que está acontecendo e como seu filho será tratado, eles passam a agir de maneira diferente, sentindo-se seguros diante das intervenções tecnológicas e dos procedimentos invasivos que seus filhos são expostos.
KEGLER, Jaqueline Jaciara et al., 2019.	Estresse em pais de recém-nascidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Escola Anna Nery.	Identificar o nível de estresse e as situações mais estressantes para os pais de recém-nascidos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Quantitativo.	Níveis de estresse são identificados nos pais quando seus filhos se encontram institucionalizados em uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). Fatores como a presença de monitores, equipamentos, máquina (respirador), ver agulhas e tubos no bebê, presenciar seu filho ser alimentado por via parenteral ou enteral (sonda), bem como o barulho constante de monitores e equipamentos são considerados pelos pais como situações estressantes. A aparência e o comportamento do bebê, como por exemplo: áreas machucadas, cortes, lesões de pele ou quando seus filhos aparentam estar sentindo dor, também são considerados pelos progenitores como uma experiência ansiogênica, frustração e sentimento de incapacidade por não poderem e faz com que se sintam incapazes de cuidar e proteger seu próprio filho da dor e procedimentos dolorosos. Esses sentimentos são ainda mais evidentes nas mães, pois elas não conseguem

					<p>realizar ações como amamentar, trocar fraldas, dar banho, abraçar, beijar e acariciar o filho no colo. Tais sentimentos fazem com que a mãe experimente uma perda de função, muitas vezes resultando em dificuldade de reconhecer o próprio filho, o que afeta negativamente na forma como a mãe se relaciona com ele.</p>
--	--	--	--	--	---

4. DISCUSSÃO

Durante a internação de um filho na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), a mãe experencia sentimentos negativos decorrentes de vários medos, principalmente o da morte, provocado pelo ambiente desconhecido e pela gravidade clínica que seu filho se encontra. Culpa, tristeza, angústia, dor, desespero e impotência, também se fazem presentes, pois as mães vivenciam os momentos de dor de seus filhos durante a realização de procedimentos invasivos. Esses sentimentos são inevitáveis e estão inseridos no processo de adaptação ao novo cenário, do qual, muitas mães percebem que este é um momento difícil de lidar e vivenciar (EXEQUIEL et al., 2021).

A internação de um filho reflete de modo desfavorável no processo parental, ocasionando na separação do binômio mãe e filho, estresse familiar, sensação de pavor, insegurança e dificuldade na adoção e construção de vínculos maternos. Ademais, a hospitalização é permeada por procedimentos invasivos, que podem causar aflição, estafa e pânico nos pais (ANTUNES; FUERTES; MOREIRA; 2021; MEDEIROS; FRANZOI; SILVEIRA; 2020; HORTA; SOARES; 2020; BROERING; CREPALDI; 2018; RODRIGUES *et al.*, 2019).

A mãe de um recém-nascido internado se encontra em um ambiente diferente, repleto de equipamentos tecnológicos, vivenciado seu filho conectado a fios, monitores e quase sempre sonolento. Isso tende a causar sentimento de insegurança e temor quanto a sobrevivência de seu bebê fora desse ambiente. Para a mãe, é desafiador reconhecer e compreender as condições de saúde e os riscos de seu filho, como a prematuridade, baixo peso e outros fatores que dificultam o desenvolvimento saudável da criança (UED 2019).

O desconhecimento inicial sobre a condição de saúde do filho e seus possíveis efeitos no desenvolvimento da criança, geram na mãe sentimentos de desespero e desesperança que são exacerbados pela necessidade de internação, tipicamente marcada por um grande número de procedimentos invasivos, dolorosos e uso de aparelhos tecnológicos (respiradores, incubadoras, dispositivos venosos, dispositivos de alimentação e equipamentos de fototerapia, entre outros) para estabilizar e manter o recém-nascido até obter condições ideais para a alta hospitalar. A relação materna com os recursos tecnológicos e com os procedimentos invasivos é assustadora e impactante. As tecnologias duras geram incerteza e tristeza nas mães, além de representarem a primeira barreira de contato físico com seus filhos (COSSUL 2021).

Mesmo oferecendo cuidados especiais para garantir a sobrevivência dos recém-nascidos, uma UTIN tende a despertar nas mães e familiares percepções e sentimentos ambíguos sobre os eventos relativos à internação, além disso, prejudica o estado emocional dos envolvidos (MONTAGNER; ARANALES; RODRIGUES; 2022).

Sentimentos negativos vivenciados na hospitalização demandam preparo adequado da família,

assim como apoio psicológico e informativo de uma equipe multidisciplinar que deve incluir um psicólogo pediátrico. O objetivo disso é atenuar os danos emocionais que essa experiência produz (BROERING; CREPALDI; 2018).

Uma pesquisa realizada em um hospital universitário no nordeste brasileiro com o objetivo de compreender a percepção e a atitude de pais e mães de recém-nascidos internados em Unidade Neonatal sobre a dor de seus filhos, revelou que as mães se sentem impotentes e culpadas pela internação de seu filho quando se dão conta que ele irá passar por procedimentos dolorosos. Muitas relatam desprazer em presenciar seu bebê sentir dor, porém, outras referem que, mesmo diante do sofrimento do filho, preferem estar presentes durante os procedimentos dolorosos e cuidar de seus bebês, ajudando, quando possível, no manejo da dor do recém-nascido (ROMA *et al.*, 2021).

No decorrer do processo da hospitalização e à medida que a compreensão das mães sobre os procedimentos dolorosos aumenta, os sentimentos ruins e os fatores dificultadores para a interação mãe e bebê tendem a se tornarem mais amenos ou desaparecer, levando ao empoderamento materno e promovendo uma experiência mais favorável para o desenvolvimento da formação do vínculo mãe e filho (COSSUL 2021; GOMES; PEREIRA; RODRIGUES; 2021).

Estudiosos sustentam que ações humanizadas e empáticas por parte da equipe de saúde são essenciais e criam um ambiente propício para o processo de vinculação. O cuidado multidimensional e o suporte oferecido às mães de bebês institucionalizados são elementos fundamentais por se tratar de um momento de grande necessidade e adversidade para as mães. O apoio social, a cordialidade da equipe e a comunicação efetiva tornam-se especialmente importantes no desenvolvimento da assistência humanizada, proporcionando a compreensão materna acerca do processo saúde-doença de seu filho. Isso resulta em segurança para as mães, uma vez que favorecem o enfrentamento e superação da rotina hospitalar e das dificuldades encontradas pela mãe perante o adoecimento do neonato (ALBUQUERQUE *et al.*, 2021; MARQUES; CARVALHO; VEIGA; 2021; BASEGGIO *et al.*, 2017; CAÑEDO 2017).

Uma pesquisa sobre a experiência materna durante a internação do filho na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal constatou que quando a equipe de saúde acolhe e fornece informações não somente clínicas, mas também quanto à função de cada dispositivo invasivo, leva ao sentimento de que o filho pertence à mãe, isso ocorre devido a sua inclusão na realização dos cuidados com o filho. Esse pertencimento materno se dá pela possibilidade do contato físico e pela oportunidade em realizar atividades e cuidados parentais como a alimentação, banho, troca e contato pele a pele, estreitando assim o vínculo mãe e filho e promovendo a parentalidade (COSSUL 2021).

Outros estudos, na mesma temática, observaram que atitudes humanas por parte dos profissionais de saúde para com as mães no ambiente hospitalar é a principal e mais importante rede

de apoio. Os sentimentos e experiências negativas vivenciadas pela mãe desde a internação até a alta do neonato são amenizados conforme a equipe de saúde estabelece vínculo informacional com os pais, através de esclarecimentos objetivos e de fácil compreensão sobre o estado de saúde da criança e das normas e rotinas do serviço de saúde. O suporte social percebido pelas mães é primordial para o desenvolvimento do processo de cuidar, tanto do filho quanto de sua unidade familiar, e para proporcionar bem-estar biopsicossocial. Como resultado, cria-se um ambiente mais saudável e minimiza-se os efeitos maléficos decorrentes do adoecimento neonatal (ALBUQUERQUE et al., 2021; VERONEZ et al., 2017).

5. CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu observar que a hospitalização do filho recém-nascido envolve procedimentos invasivos e dolorosos desconhecidos pelos progenitores. Os pais não se encontram doentes, porém, diante do adoecimento e internação do filho, se tornam vulneráveis e apresentam significativa chance de adoecerem. Isso se dá pela experiência parental traumática advinda do tratamento, cuidados e intervenções médico-hospitalares que o neonato está exposto. Os principais sentimentos vividos são: tristeza, medo da morte, incerteza acerca da alta hospitalar, angústia, culpa, estresse e ansiedade.

A dor do filho causada pelos procedimentos invasivos resulta em sofrimento para a mãe e desarranjo da parentalidade. Para as mães os dispositivos tecnológicos são fontes geradoras de distanciamento e de quebra do vínculo maternal. Ter um filho nessa situação desperta sentimento de impotência por não conseguir proteger seu filho do sofrimento e da dor, dúvidas sobre suas próprias habilidades maternas, insegurança em participar do cuidado com o filho, limitação do exercício parental e vulnerabilidade enquanto ser humano.

Isso posto, observa-se um prejuízo no estado de bem-estar dos envolvidos. A desordem psicológica e emocional resulta da reação das mães ao presenciar o sofrimento de seus filhos durante a realização de técnicas invasivas e dolorosas.

Em meio a essa experiência sofrida, tem-se situações que ressignificam suas vivências: a solicitude da equipe de saúde. A assistência humanizada, o acolhimento e a empatia por parte dos profissionais de saúde são tidos como mecanismos de enfrentamento e superação.

Quando as mães são envolvidas no processo de cuidar durante a realização dos procedimentos que causam dor em seus filhos, a parentalidade e o vínculo mãe e filho são aos poucos reconstruídos. À medida que os profissionais de saúde estabelecem uma postura comunicativa com as mães, esclarecendo dúvidas acerca dos procedimentos assistenciais e viabilizando a participação materna no manejo da dor do neonato, a interação nociva da mãe com o ambiente é amenizada. Neste instante,

os sentimentos e experiências maternas são vistas como uma unidade de cuidado que necessitam de atenção.

Os resultados obtidos nesta pesquisa contribui para a construção e disseminação do conhecimento acerca da pluralidade do cuidado a ser prestado ao binômio mãe e filho, de forma a sensibilizar os profissionais da área a repensarem na assistência dada as mães de neonatos submetidos a procedimentos invasivos e dolorosos e, à vista disso, modificar o cenário e promover a parentalidade, através do uso de tecnologias leves, como a comunicação, postura empática, acolhimento e humanização, amenizando o sofrimento materno diante da hospitalização do recém-nascido.

Como limitação deste estudo, tem-se o fato das buscas contemplarem apenas bases de dados direcionadas à área da saúde e da enfermagem. Ademais, a exclusão dos artigos de acesso restrito, podem comprometer a robustez dos dados.

Nesse sentido, sugere-se o desenvolvimento de estudos que busquem compreender o papel da mãe no cuidado com o recém-nascido hospitalizado e as repercussões negativas para a saúde materna que vivencia o sofrimento de seus filhos, bem como pesquisas que visem a formação de profissionais especializados nessa temática com vistas para o gerenciamento do cuidado compartilhado, promoção de medidas assistenciais de empoderamento materno e valorização do binômio mãe e filho em suas múltiplas dimensões.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, B. *et al.* Apoio social de mães de neonatos hospitalizados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão integrativa. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 9, n. 3, p. 1-10, 2021. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/7404. Acesso em: 10 dez. 2022.
- ALMEIDA, C. R. *et al.* Experiências maternas na primeira semana de hospitalização do prematuro em cuidado intensivo. **Rev. enferm. UFSM**, p. 75-75, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1128586>. Acesso em: 03 set. 2022.
- ANTUNES, S.; FUERTES, M.; MOREIRA, J. Um olhar sobre a grande prematuridade: a investigação com bebês nascidos com menos de 32 semanas de gestação. In: FUERTES, M. *et al.* **Teoria, práticas e investigação em intervenção precoce II**. Lisboa: Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa, 2021. p. 25-48. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/13046>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- AZAK, M.; AKSUCU, G.; ÇAĞLAR, S. The Effect of Parental Presence on Pain Levels of Children During Invasive Procedures: A Systematic Review. **Pain Management Nursing**, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1524904222001011>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- AZEVEDO, E. C.; HEMESATH, T. P. DE OLIVEIRA, V. Z. A internação de um filho em unidade de terapia intensiva pediátrica: narrativas maternas. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 22, n. 1, p. 172-194, 2019. Disponível em: <https://revista.sbph.org.br/revista/article/view/183>. Acesso em: 12 nov. 2022.
- BALICE-BOURGOIS, C. *et al.* Interprofessional collaboration and involvement of parents in the management of painful procedures in newborns. **Frontiers in pediatrics**, v. 8, p. 394, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fped.2020.00394/full>. Acesso em: 18 set. 2022.
- BASEGGIO, D. B. *et al.* Vivências de mães e bebês prematuros durante a internação neonatal. **Trends in Psychology**, v. 25, n. 1, p. 153-167, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5137/513754916010/html/>. Acesso em: 10 out. 2022.
- BAZZAN, J. S. *et al.* O processo de adaptação familiar à hospitalização infantil em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/r4dfyqRDp7xzXMrmBVzYcWn/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 13 out. 2022.
- BROERING, C. V.; CREPALDI, M. A. Percepções e informações das mães sobre a cirurgia de seus filhos. **Fractal: revista de psicologia**, v. 30, p. 3-11, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/TBHLbfBLx7HwcM4bM8L33pP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 nov. 2022.
- CAÑEDO, M. C. **Método canguru: a experiência dos pais de recém-nascidos com baixo peso**. 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3153>. Acesso em: 04 nov. 2022.

COUTINHO, M. I. *et al.* A efetividade do método mãe canguru na redução da dor em recém-nascidos prematuros: revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e20211830963-e20211830963, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30963>. Acesso em: 04 nov. 2022.

COSSUL, M. U. **Experiência materna durante a internação do filho na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: repercussões no estabelecimento do vínculo afetivo e na parentalidade.** 2021. 124 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Ciências da Saúde Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/43281>. Acesso em: 10 jan. 2023.

EXEQUIEL, N. P. *et al.* Sentimentos vivenciados pelas mães na hospitalização neonatal. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 1, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4018>. Acesso em: 04 nov. 2022.

GOMES, R. T. A.; PEREIRA, V. A.; RODRIGUES, O. M. P. R. Sentimentos e percepções maternas sobre a internação de bebês pré-termo e a termo: estudo comparativo. **Contextos clínicos**, v. 14, n. 1, p. 26-48, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822021000100003. Acesso em: 10 jan. 2023.

HORTA, K. C.; SOARES, Â. M. O desenvolvimento de crianças nascidas pré-termo ou prematuras. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 58467-58475, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15047>. Acesso em: 15 nov. 2022.

KEGLER, J. J. *et al.* Estresse em pais de recém-nascidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Escola Anna Nery**, v. 23, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/35HBRqnPBVLMt8Gczf7Kf7t/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2022.

LIBERATI, A. *et al.* The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. **Annals of internal medicine**, v. 151, n. 4, p. W-65-W-94, 2009. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/full/10.7326/0003-4819-151-4-200908180-00136>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MARQUES, G.; CARVALHO, A.; VEIGA, I. Os efeitos do cuidado mãe canguru em recém-nascidos prematuras: uma revisão integrativa. In: MARTINHO, N. J.; DEMORI, C. C.; ANDRADE, J. V. **Ciência da saúde: aprendizados, ensinamentos e pesquisa no cenário contemporâneo.** Campina Grande: Editora Amplla, 2021. p. 59-70. Disponível em: <https://ampllaeditora.com.br/books/2021/06/eBook-Ciencias-da-Saude-Vol-2.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2022.

MCPHERSON, C. *et al.* The influence of pain, agitation, and their management on the immature brain. **Pediatric research**, v. 88, n. 2, p. 168-175, 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41390-019-0744-6>. Acesso em: 13 fev. 2023.

MEDEIROS, C.; FRANZOI, M. A. H.; SILVEIRA, A. O. Cuidado parental e promoção do desenvolvimento infantil no contexto da prematuridade. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 33, 2020. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/11656>. Acesso em: 04 nov. 2022.

MELO, G. M. *et al.* Olhar materno sobre a dor do filho recém-nascido. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 8, n. 1, p. 8-15, jan. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8413>. Acesso em: 15 out. 2022.

MORAES, E. L. L.; FREIRE, M. H. S. Procedimentos dolorosos, estressantes e analgesia em neonatos na visão dos profissionais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 170-177, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/kBdwCqTvJvWxbPv3P36djhM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 dez. 2022.

MONTAGNER, C. D.; ARENALES, N. G.; RODRIGUES, O. M. P. R. Mães de bebês em UTIN: rede de apoio e estratégias de enfrentamento. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 34, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/HfXPZFCcRgTR64YNF9f6vMG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MONTANHAUR, C. D.; RODRIGUES, O. M. P. R.; ARENALES, N. G. Saúde emocional materna e tempo de internação de neonatos. **Aletheia**, v. 54, n. 1, 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/6634>. Acesso em: 15 nov. 2022.

O'BRIEN, M. K.; STEVENS, B.; SONGOK, J. Mothers' perceptions about pain in hospitalized newborn infants in Kenya. **Journal of pediatric nursing**, v. 47, p. 51-57, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S088259631930051X>. Acesso em: 04 nov. 2022.

PALOMAA, A.; KORHONEN, A.; PÖLKKI, T. Factors influencing parental participation in neonatal pain alleviation. **Journal of pediatric nursing**, v. 31, n. 5, p. 519-527, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0882596316300537>. Acesso em: 11 nov. 2022.

PIRES, C. C. *et al.* Mothers' perception of the use of non-pharmacological methods for pain relief in nurslings. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16400>. Acesso em: 10 dez. 2022.

RAJA, S. N. *et al.* Definição revisada de dor pela Associação Internacional para o Estudo da Dor: conceitos, desafios e compromissos. **Associação Internacional para o estudo da dor (IASP)**, 2020. Disponível em: https://sbed.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Defini%C3%A7%C3%A3o-revisada-de-dor_3.pdf. Acesso em: 07 nov. 2022.

RENNICK, J. E. *et al.* Mothers' experiences of a Touch and Talk nursing intervention to optimise pain management in the PICU: A qualitative descriptive study. **Intensive and Critical Care Nursing**, v. 27, n. 3, p. 151-157, 2011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0964339711000280>. Acesso em: 20 out. 2022.

ROCHA, V. *et al.* Painful procedures and pain management in newborns admitted to an intensive care unit. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342021000100574&tlng=en. Acesso em: 13 fev. 2023.

RODRIGUES, B. C. *et al.* Cuidado centrado na família e sua prática na unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev Rene, Fortaleza**, v. 20, e39767, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/41153>. Acesso em: 15 nov. 2022.

ROMA, T. M. *et al.* Perception and attitude of parents towards newborn pain in neonatal unit/Percepção e atitude de pais diante da dor do filho recém-nascido internado em unidade neonatal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 1234-1241, 2021. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9298>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=en>. Acesso em: 04 ago. 2022.

SILVA, K. C. *et al.* Experiências maternas durante a hospitalização do recém-nascido prematuro. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 19, n. 1, p. 7-15, 2019. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/article/experiencias-maternas-durante-a-hospitalizacao-do-recem-nascido-prematuro/>. Acesso em: 07 out. 2022.

UED, F. V. *et al.* Perception of mothers when visiting their child in the neonatal unit for the first time. **Escola Anna Nery**, v. 23, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/BGgT6s7989NCtDSnHNYdxfp/abstract/?lang=en>. Acesso em: 11 fev. 2023.

VERONEZ, M. *et al.* Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diários de campo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/qcc5DQtFFpSHjwdggWntS6j/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 nov. 2022.